



## MERCANTILISMO E SISTEMA COLONIAL

O Mercantilismo é um conjunto de medidas econômicas que foram colocadas em prática do século XV ao XVIII, ou seja, diante do processo da expansão marítimo-comercial que promoveu o apossamento e a exploração de novos domínios (Colônias). O Mercantilismo é marcado pela rigorosa intervenção do Estado no plano econômico.

Sobre o Mercantilismo, julgue os itens abaixo em (certo) ou (falso).

A-( )- Os princípios básicos do mercantilismo são: total influência da burguesia nas decisões políticas e econômicas; defesa dos produtos manufaturados inseridos nas colônias; metalização da moeda e fim do comércio a base de troca; formação e fortalecimento da monarquia como forma de enfraquecer a nobreza.

B-( )- O mercantilismo é caracterizado pelos seus princípios básicos, como o metalismo; incentivo a produção manufatureira; teoria da balança comercial; incentivo a construção naval; política demográfica favorável; protecionismo alfandegário; colonialismo; e formação das companhias de comércio.

C-( )- Assim como ocorreu no processo de formação das monarquias nacionais e nas práticas de governo aplicadas por estas, o mercantilismo também não ocorreu de forma específica e igualitária nas diversas monarquias nacionais européias. Este também apresentou características específicas em cada nação.

D-( )- O metalismo, um dos princípios básicos do mercantilismo, tinha por objetivo o acúmulo de estoque metais preciosos, entendido como uma forma de se alcançar a riqueza e a prosperidade, e não um fim em si mesmo.

E-( )- Pode-se dizer que as maiores características do mercantilismo francês são: entesouramento dos metais preciosos extraídos da América e grande estímulo a construção naval.

F-( )- O mercantilismo é uma prática comercial alheia ao desenvolvimento e consolidação das Monarquias Nacionais européias.

G-( )- Um dos princípios básicos do mercantilismo era o incentivo a construção naval devido a grande importância assumida pelo comércio marítimo. No caso da Inglaterra, ainda se tem mais um agravante, o desenvolvimento naval é relevante como forma de se garantir a segurança do Estado. O desenvolvimento naval, ainda se destaca pela importância do comércio colonial e pelo problema dos fretes marítimos. O estado promove esta atividade estimulando os armadores com melhorias portuárias e facilitando a entrada de matérias-primas para a construção naval.

H-( )- Os mercantilistas compreendiam a importância das trocas comerciais entre os países, favorecida pela formação de um comércio em escala mundial a partir do século XVI. Em um primeiro momento prevaleceu a noção de balança de contratos (controle sobre o total de contratos comerciais assinados entre nacionais e estrangeiros. Num segundo momento, devido as dificuldades de controle por parte do

Estado, instituiu-se a teoria da balança comercial favorável (o que contava era o saldo existente nas relações comerciais com a totalidade das nações). Com o passar do tempo, a concepção mercantilista se ampliou, admitindo-se, inclusive, a saída de metais preciosos, desde que a balança do comércio fosse credora. Esta é a teoria da balança de comércio outro princípio básico do mercantilismo.

I-( )- O mercantilismo significou a ampliação da economia de mercado com bases no pensamento Liberal desenvolvido na escola fisiocrata ou Agrarianista da França.

J-( )- Na Inglaterra as práticas mercantilistas se intensificaram após o desenvolvimento industrial proporcionado pela Revolução Industrial. A partir deste ponto, a Inglaterra desenvolve o seu sistema Mercantilista.

L-( )- A manufatura é a forma a forma de produção industrial básica no período de expansão marítimo-comercial. É um dos princípios básicos do mercantilismo e trata-se de uma atividade essencial para a política mercantilista, sendo incentivada em larga escala por parte do Estado, tanto através de leis disciplinadoras do trabalho, como pela facilidade de aquisição de matérias primas. Os altos preços dos produtos manufaturados no comércio internacional explicam a importância da atividade.

M-( )- A política demográfica favorável implicava na compreensão e que uma população numerosa significava uma maior segurança para o Estado e, principalmente mais produção. Esta política, outro princípio básico do mercantilismo, é acompanhada por um violento combate ao ócio.

N-( )- O colonialismo trata-se da garantia do monopólio comercial da Metrópole sobre as Colônias, garantindo assim o exclusivismo da produção colonial. Assim, eram proporcionados grandes lucros à Metrópole. Este é mais um dos princípios do mercantilismo.

O-( )- O desenvolvimento mercantilista e a montagem do sistema colonial devem ser analisados como parte integrante da nova desenvolvida na Europa Centro-Occidental a partir dos séculos XV e XVI.

P-( )- O protecionismo alfandegário era mais um dos princípios do mercantilismo. Esta teoria embasava-se na restrição à entrada de produtos estrangeiros em detrimento da valorização do produto nacional. Era, na verdade, o protecionismo sobre o produto nacional.

Q-( )- O ultimo ponto a se observar em relação aos princípios do mercantilismo é a formação das companhias comerciais, que tem suas formações financiadas e incentivadas pelas Monarquias Nacionais devido a grande importância do comércio marítimo e da produção colonial. Estas companhias comerciais são beneficiadas pelo monopólio de comércio e exploração.

Diego Campidelli Colombo

Bibliografia

FARIA, Ricardo de Moura. MARQUES, Adhemar Martins. BERUTTI, Flávio Costa. *História*. 3 ed., Belo Horizonte, Editora Lê S/A, 1989.

– Gabarito das questões sobre A Formação das Monarquias Nacionais e o Absolutismo – A-(F) B-(C) C-(C) D-(C) E-

(F) F-(F) G-(C) H-(C) I-(F)- J-(F) L-(C) M-(C) N-  
(C) O-(C) P-(C) Q-(C).

## CONTINUAÇÃO

A-( )- O mercantilismo foi um conjunto de práticas de mercado que teve por finalidade o entesouramento das metrópoles europeias. Os mercantilistas europeus viam os metais preciosos como riqueza sem a necessidade de investimentos.

B-( )- O sistema colonial estava extremamente atrelado ao mercantilismo, já que as colônias faziam parte de uma empresa colonial que tinha por objetivo o desenvolvimento de produção em larga escala de produtos que complementavam o comércio metropolitano. A exploração das colônias era direcionada ao fortalecimento das Metrópoles europeias. Neste contexto, a colônia ainda consumia os produtos manufaturados produzidos nas metrópoles, além de fornecerem matérias primas para a fabricação destes.

C-( )- Embora não haja um consenso sobre o que se deve entender por mercantilismo, este, no entanto, deve ser entendido como um conjunto de idéias e práticas econômicas próprias dos Estados Modernos europeus, que se estendeu do século XV ao XVIII, o que caracteriza um período de transição do feudalismo ao capitalismo.

D-( )- O incentivo ao desenvolvimento da produção manufatureira é uma das principais práticas mercantilistas. A manufatura já apresentava uma razoável modificação quanto a produção artesanal medieval. Entre estas modificações estão: divisão de trabalho mais complexa do que a apresentada nas oficinas medievais; o trabalhador (produtor direto) era subordinado a um comerciante que possuía as matérias-primas para a produção; predomínio das relações assalariadas; os trabalhadores assalariados eram os donos de suas próprias ferramentas o que demonstra que os trabalhadores ainda não haviam sido expropriados de seus instrumentos de trabalho. Embora haja modificações visíveis, a manufatura não pode ser considerada um meio de produção estritamente capitalista.

E-( )- As manufaturas eram todas embasadas em um único modelo de produção de acordo com o formato da produção capitalista dos novos Estados Modernos. O trabalhador assalariado produzia nas dependências e utilizava as ferramentas do seu patrão que, por sua vez, pagava salários irrisórios aos seus funcionários. A produção manufatureira, juntamente com o acúmulo de metais preciosos por si só, ocasionavam o enriquecimento e os lucros necessários às Monarquias absolutistas e aos comerciantes.

F-( )- Em alguns casos, a produção manufatureira se desenvolvia nas próprias casas ou aldeias dos camponeses (agora trabalhadores assalariados) logo após as matérias-primas serem distribuídas pelos empresários comerciantes. Este é um dos dois tipos de produção manufatureira.

G-( )- Embora o Estado fosse um controlador ativo das questões econômicas, em relação as manufaturas, este não se preocupava muito com este sistema de produção, já que a maior parte dos lucros vinha da exploração colonial e do

tráfico de escravos para garantir a dinâmica da produção agrícola colonial, já que na Europa, devido a escassez de terras, estes produtos eram mais lucrativos.

H-( )- Em alguns casos, os empresários comerciantes reuniam uma quantidade suficiente de trabalhadores em grandes conjuntos de edifícios, para que estes pudessem produzir as manufaturas. Mesmo neste caso, é importante lembrar que as ferramentas eram de propriedade dos trabalhadores e não do “patrão”

I-( )- A intervenção dos estados nos meios de produção manufatureiras encontrava-se apenas no que diz respeito a divisão de lucros através da tributação dos artesãos e da burguesia mercantil. Em nenhum outro aspecto havia uma intervenção direta dos estados metropolitanos.

J-( )- Diante do desenvolvimento da produção manufatureira, os estados demonstraram uma grande preocupação em relação à disciplina, fiscalização e punição dos trabalhadores. Era proibida a mendicância e a reincidência a esta prática. Muitos pobres, em alguns casos, eram condenados até mesmo à morte. As casas paroquiais, como na Inglaterra, alugavam os mendigos aos manufatureiros, em outros casos os miseráveis eram internados em estabelecimentos onde eram sujeitos ao trabalho têxtil.

Diego Campidelli Colombo

### Bibliografia

FARIA, Ricardo de Moura. MARQUES, Adhemar Martins. BERUTTI, Flávio Costa. *História*. 3 ed., Belo Horizonte, Editora Lê S/A, 1989.

- Gabarito das questões sobre A Formação das Monarquias Nacionais e o Absolutismo – A-(F) B-(C) C-(C) D-(C) E-(F) F-(C) G-(F) H-(C) I-(F)- J-(C)